

**GERÊNCIA:**Gerência Executiva de Vigilância  
em Saúde**GERÊNCIA OPERACIONAL:**Gerência Operacional de Vigilância  
Ambiental**NÚCLEO:**

Núcleo de Controle de Zoonoses

**NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 03 de 02 de Outubro de 2023****ASSUNTO: ORIENTAÇÃO SOBRE A VIGILÂNCIA DA ESPOROTRICOSE ANIMAL NA PARAÍBA****INTRODUÇÃO:**

A esporotricose é a micose subcutânea cosmopolita mais prevalente e amplamente distribuída no mundo, tornou-se uma doença de relevância para a saúde pública, sobretudo a partir da adaptação do agente etiológico aos gatos domésticos e, conseqüentemente, transmissão zoonótica.

Atualmente, tem se observado no Brasil um crescimento ascendente da esporotricose em humanos e em animais. Esta doença vem se tornando endêmica em todo o país, com notificação compulsória para humanos e animais em quase todas as Unidades Federadas. Diante deste cenário, o Ministério da Saúde divulgou a Nota Técnica Nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS (<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-60-2023-cgzv-dedt-svsa-ms/view>) que recomenda aos estados e municípios a vigilância da esporotricose animal no Brasil.

**RECOMENDAÇÕES:**

Considerando a situação epidemiológica da esporotricose animal no estado da Paraíba, a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde e do Laboratório de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB, de acordo com a Nota Técnica Nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS, faz as seguintes recomendações:

**DIAGNÓSTICO**

O diagnóstico da Esporotricose Animal pode ser realizado através de exames laboratoriais e dos achados clínico-epidemiológicos, sendo esse último método recomendado apenas quando não houver possibilidade de realizar o diagnóstico laboratorial.

O Laboratório de Saúde Pública do Estado da Paraíba (LACEN-PB) disponibilizará o diagnóstico laboratorial por meio de 02 (dois) métodos: o exame citopatológico e a cultura fúngica, que é considerada o meio de diagnóstico padrão ouro para identificação do *Sporothrix* sp. As coletas serão realizadas nas Unidades Coletadoras e enviadas ao LACEN-PB conforme orientações contidas neste documento.

**CASOS SUSPEITOS DE ESPOROTRICOSE ANIMAL**

Mediante casos suspeitos de esporotricose animal, recomenda-se que as equipes de Vigilância Epidemiológica e de Atenção Básica dos municípios sigam as instruções:

- **Notificação:** notificar o agravo via sistema REDCAP através do [link](https://redcap.link/esporotricoseanimal) <https://redcap.link/esporotricoseanimal>, sendo esse passo facultativo. No entanto, recomenda-se a notificação para obtenção de dados com fins de vigilância epidemiológica e consolidação de Políticas Públicas voltadas para a Esporotricose Animal.
- **Cadastramento de amostras:** as unidades de saúde dos municípios devem realizar o cadastro dos animais das amostras no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de Vigilância  
em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional de Vigilância  
Ambiental

**NÚCLEO:**

Núcleo de Controle de Zoonoses

- **Coleta das amostras:** coletar material para o Exame Citopatológico e a Cultura Fúngica.
- **Envio das amostras para o LACENPB:** as coletas devem ser encaminhadas com uma cópia da notificação gerada através do REDCAP (nos casos em que tenha sido emitida), ficha e listagem de exames GAL encaminhadas.

## ORIENTAÇÕES PARA AS UNIDADES COLETADORAS

### COLETA PARA O EXAME CITOPATOLÓGICO:

O Exame Citopatológico é realizado através de *imprint* direto (colocação da lâmina diretamente sobre a lesão, evitando-se crostas) ou *swab* com esfregaço na lâmina, corado pelo método de panóptico rápido (a coloração não será feita nos municípios, apenas no LACEN-PB). Trata-se de um teste pouco invasivo quando comparado a outros métodos diagnósticos e deve ser realizado por profissional devidamente habilitado para se evitar ocorrências de falso-negativos.

Recomenda-se que as amostras do Exame Citopatológico sejam coletadas de uma mesma lesão, sendo indicado no mínimo duas lâminas a fim de maximizar a evidenciação das estruturas fúngicas.

### COLETA PARA A CULTURA FÚNGICA:

Para realização da Cultura Fúngica, deve-se coletar o exsudato (pus, secreção piosanguinolenta) de lesões cutâneas e/ou secreção nasal através de *swab* estéril antes de se iniciar tratamentos com antifúngicos. Essas amostras deverão ser enviadas em tubos com solução salina estéril ou meio Stuart, conforme as recomendações que serão dadas na seção de acondicionamento e transporte de amostras.

O isolamento do *Sporothrix sp.* por meio da cultura fúngica, permite identificação definitiva das cepas através da análise macromorfológica e micromorfológica das colônias.

### RECOMENDAÇÕES PARA ENVIO DE AMOSTRAS COM SUSPEITA DE ESPOROTRICOSE ANIMAL AO LACEN-PB

- **Coleta e confecção das amostras:** orienta-se que os municípios devem coletar, preparar e enviar as amostras ao LACEN-PB, sendo responsáveis pelo material utilizado nos exames, enviando os dois tipos de amostra em conjunto (*swab* para Cultura Fúngica e lâmina para Exame Citopatológico).
- **Acondicionamento e transporte de amostras:** após a coleta do material para o Exame Citopatológico, deve-se fazer o acondicionamento das amostras em temperatura ambiente dentro do porta-lâminas. Antes de acondicionar as lâminas, verificar se estão totalmente secas. A identificação deve ser feita com o nome do animal, data de coleta e número do protocolo GAL.

**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de Vigilância  
em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional de Vigilância  
Ambiental

**NÚCLEO:**

Núcleo de Controle de Zoonoses

Quanto às amostras para Cultura Fúngica (*swab*), recomenda-se que sejam transportadas até o LACEN-PB em até 18 horas após a coleta e enviadas em caixas isotérmicas com gelo reciclável a 4°C, enviadas em tubos com solução salina estéril ou meio Stuart (material para coleta e transporte de amostras sob responsabilidade dos municípios).

- **Local de envio e prazo para liberação de resultados:** o recebimento das amostras ocorrerá no LACEN-PB (Av. Camilo de Holanda, 214 – Centro – CEP: 58013-360, João Pessoa-PB), de segunda-feira a quinta-feira e o prazo estipulado para liberação de resultados é de três a quinze dias úteis.
- **Processamento das amostras:** após chegada das coletas no LACEN-PB, haverá a triagem e processamento das amostras, através do Exame Citopatológico e da Cultura Fúngica para isolamento do *Sporothrix sp.*
- **Liberação dos resultados:** os resultados do Exame Citopatológico serão liberados no prazo de até três dias úteis e a Cultura Fúngica em até quinze dias no sistema GAL e, portanto, as unidades de saúde dos municípios terão acesso *on-line* a esses diagnósticos.

Recomenda-se que os animais com sinais clínicos sugestivos de esporotricose sejam avaliados por médico-veterinário para definição das próximas condutas como coleta de amostra biológica e exame laboratorial. **Ressalta-se que o tratamento da esporotricose para cães e gatos não é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).**

## Vigilância Epidemiológica

Para fins de levantamento de dados e consolidação de informações para subsidiar planejamento de ações, o Ministério da Saúde recomenda que todo caso suspeito e/ou confirmado em gatos ou cães sejam notificados e investigados. Deste modo, a Gerência Executiva de Vigilância em Saúde/SES-PB, orienta a todos os municípios que realizem a notificação de animais nas seguintes situações:

1. **Caso suspeito:** gatos (mais freqüente) e cães que apresentem um ou mais dos seguintes sinais: lesão cutânea e/ou mucosa persistente (única ou múltipla, nodular ou ulcerada, com exsudato hemorrágico ou purulento), aumento de volume nasal, espirros, dispnéia, secreção nasal.
2. **Caso confirmado:**
  - *Critério laboratorial:* caso suspeito que tenha resultado laboratorial positivo para *Sporothrix spp.* por um método diagnóstico preconizado nesta nota;
  - *Critério clínico-epidemiológico:* caso suspeito sem diagnóstico laboratorial, que possua vínculo epidemiológico com outros animais ou humanos confirmados ou que seja proveniente de área com transmissão conhecida.

**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de Vigilância  
em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional de Vigilância  
Ambiental

**NÚCLEO:**

Núcleo de Controle de Zoonoses

## Notificação e investigação de casos

A notificação dos casos suspeitos e/ou confirmados de esporotricose animal pode ser realizada pessoalmente às autoridades de saúde, por e-mail, por telefone e/ou pelo link <https://redcap.link/esporotricoseanimal>, disponível no REDCap. Para o registro dos dados, sugere-se a utilização da Ficha de Notificação/Investigação de Esporotricose Animal (ANEXO I). A ficha deve ter todos os campos preenchidos e aconselha-se o complemento das informações clínico-epidemiológicas.

Para adequação da vigilância da esporotricose animal nos municípios paraibanos, faz-se necessário que seja feita uma ampla divulgação desta nota técnica, como também a orientação dos profissionais de saúde para uma notificação oportuna e com qualidade da informação.

Profissionais aptos para realizar a notificação dos casos de esporotricose animal:

- Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (Lei nº13.595, de 5 de janeiro de 2018, art. 3º, § 3º, inciso V, alínea “a”) ou Agentes de Combate a Endemias (ACE) nas visitas domiciliares;
- Profissionais das Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ) ou antigos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ);
- Médicos Veterinários que atuam no setor público ou privado;
- Outros profissionais de saúde;
- População em geral.

### Importante

Em casos excepcionais a **eutanásia** de animais com esporotricose poderá ser indicada e realizada nas UVZ nas situações previstas na legislação vigente e de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Para tanto, deverão ser preenchidos documentos específicos referentes ao procedimento de eutanásia (declaração de eutanásia, termo de consentimento livre e esclarecido e outros), conforme Resolução nº 1000 do CFMV.

Para mais informações sobre medidas de prevenção e controle, características, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, vigilância epidemiológica e medidas de prevenção e controle da esporotricose em humanos ver o Guia de Vigilância em Saúde ([https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_5ed\\_rev\\_atual.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf)).

Para informações adicionais, contatar as áreas técnicas:

- Vigilância Epidemiológica – telefone 3211 9021:  
Allana Kalline Lourenço de Oliveira - área técnica da vigilância da esporotricose humana
- Vigilância Ambiental – telefone 3211 9109:  
Assis Azevedo – Médico veterinário GEVS/SES-PB
- LACEN-PB – telefone 3211-5922: Aldenair da Silva Torres – Diretora técnica



GERÊNCIA:

**REFERÊNCIAS**

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional de Vigilância  
Ambiental

NÚCLEO:

Núcleo de Controle de Zoonoses

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. NOTA TÉCNICA Nº60/2023-CGZV/DEDTSVSA/MS. A respeito das recomendações sobre a vigilância da esporotricose animal no Brasil.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 8: Detecção e identificação de fungos de importância médica /Agência Nacional de Vigilância Sanitária– Brasília: Anvisa, 2013. 46p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 5ª edição, 2022.

**EXPEDIENTE****Secretário de Estado da Saúde**

Jhony Wesllys Bezerra Costa

**Secretária Executiva de Saúde**

Renata Valéria Nóbrega

**Gerente Executiva de Vigilância em Saúde**

Talita Tavares Alves de Almeida

**Gerente Operacional de Condições Crônicas e IST's**

Ivoneide Lucena Pereira

**Gerente Operacional de Vigilância Ambiental**

Emanoel Lira

**Área técnica do Núcleo de Controle de Zoonoses**

Francisco de Assis Azevedo

**Chefe do Núcleo de Doenças Crônicas e Negligenciadas**

Anna Stella Cysneiros Pachá

**Área técnica responsável pela vigilância da esporotricose humana**

Allana Kalline Lourenço de Oliveira

**Diretora Técnica do LACEN PB**

Aldenair da Silva Torres

**Médico Veterinário do LACEN PB**

Luzarte Araújo de Medeiros

GERÊNCIA:  
Gerência Executiva de Vigilância  
em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:  
Gerência Operacional de Vigilância  
Ambiental

NÚCLEO:  
Núcleo de Controle de Zoonoses

## ANEXO I

Apêndice 1		Ficha de Notificação/Investigação de Esporotricose Animal				
<b>Caso suspeito:</b> Gatos (mais frequente) e cães que apresentem um ou mais dos seguintes sinais: lesão cutânea e/ou mucosa persistente (única ou múltipla, nodular ou ulcerada, com exsudato hemorrágico ou purulento), aumento de volume nasal, espirros, dispnéia, secreção nasal.					Nº notificação:	
I. REGISTRO	Nome do notificador:				Data da notificação:	
	Nome da Instituição:		<b>Tipo da Instituição:</b> 1 Clínica Veterinária Privada    5 Secretaria Municipal de Saúde 2 Hospital Veterinário Privado    6 Organização Não-Governamental 3 Hospital Veterinário Público    7 Organização Social 4 Secretaria Estadual de Saúde    8 Outros: _____		UF: Município:	
	E-mail da fonte de registro:		Tel. da fonte do registro (DDD):		Coordenadas geográficas (residência do animal):	
II. DADOS DO RESPONSÁVEL	Nome do responsável pelo animal:				Tel. responsável (DDD):	
	E-mail responsável:	UF:	Município:	Bairro:	CEP:	
	Logradouro:				Nº Complemento:	
III. DADOS DO ANIMAL	Nome do animal:		Idade animal:	Espécie: 1 Gato 2 Cachorro 3 Outros: _____	Peso (g ou kg):	
	Raça:	Tamanho do pelo: 1 Curto 2 Longo	Nº Chip:	Sexo: 1 Fêmea 2 Macho	Castrado: 1 Sim 2 Não	
	Comportamento do animal: 1 Normal 5 Doente 2 Arisco 6 Outros: _____ 3 Agressivo 4 Apático/prostrado		Condição física do animal: 1 Normal 2 Magro 3 Gordo	Ambiente de moradia do animal: 1 Casa 2 Apartamento 3 Comércio 4 Outro	Classificação de habitação do animal: 1 Domiciliado (estrito) 2 Semi-domiciliado 3 Comunitário 4 Colônia 5 Errante	
	Sinais clínicos do animal: Aumento da região nasal (inchaço na região do nariz) 1 Sim 2 Não Espirro 1 Sim 2 Não Dispnéia (dificuldade de respirar) 1 Sim 2 Não Secreção nasal 1 Sim 2 Não		Data de início dos sinais clínicos:	Há lesão de pele aparente? 1 Sim 2 Não	Data de início da lesão de pele:	Distribuição das lesões: 1 Única 2 Múltipla (até 5) 3 Disseminada (acima de 5) 4 Sem lesão aparente 5 Lesões não sugestivas de esporotricose
Locais predominantes das lesões: Cabeça 1 Sim 2 Não Pele 1 Sim 2 Não Corpo 1 Sim 2 Não		Membros anteriores 1 Sim 2 Não Membros posteriores 1 Sim 2 Não Cauda 1 Sim 2 Não	Mucosa oral (boca) 1 Sim 2 Não Mucosa nasal (nariz) 1 Sim 2 Não Mucosa ocular (olho) 1 Sim 2 Não			
IV. INVESTIGAÇÃO	Animal associado a caso humano suspeito/confirmado para esporotricose? 1 Sim 2 Não		Presença de outros animais na residência? 1 Sim 2 Não		Se sim, quais espécies? 1 Gato 2 Cachorro 3 Outro: _____	
	Quantidade de pessoas agredidas:		Registro no Sinan das pessoas agredidas: (Caso não tenha registro no Sinan, por gentileza, preencher no campo OBSERVAÇÕES (final da ficha) as informações do(s) paciente(s) agredido(s) - nome, telefone, UF, Município, Bairro, CEP, Logradouro, complemento)			
	Quantidade de pessoas com lesão sugestiva:		Registro no Sinan das pessoas com lesão sugestiva: (Caso não tenha registro no Sinan, por gentileza, preencher no campo OBSERVAÇÕES (final da ficha) as informações do(s) paciente(s) com lesão sugestiva - nome, telefone, UF, Município, Bairro, CEP, Logradouro, complemento)			
	Tipo de laboratório: 1 Clínica Veterinária Privada    5 Unidade de Vigilância de Zoonoses 2 Hospital Veterinário Privado    6 Universidades 3 Hospital Veterinário Público    7 Outros: _____ 4 Laboratório Central de Saúde Pública		Nome do laboratório:		Nº do registro laboratorial	
Houve coleta de amostra? 1 Sim 2 Não		Data da coleta da amostra		Tipo de exame: 1 Citopatológico (swab/imprint) 2 Cultura fúngica da lesão (swab) 3 Histopatológico (biópsia)		



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional de Vigilância Ambiental

**NÚCLEO:**

Núcleo de Controle de Zoonoses

**Ficha de Notificação/Investigação de Esporotricose Animal**

V. ENCERRAMENTO	<p><b>Caso suspeito:</b> Gatos (mais frequente) e cães que apresentem um ou mais dos seguintes sinais: lesão cutânea e/ou mucosa persistente (única ou múltipla, nodular ou ulcerada, com exsudato hemorrágico ou purulento), aumento de volume nasal, espirros, dispneia, secreção nasal.</p>		
	<p><b>Critério de confirmação do caso:</b></p> <p>① Laboratorial ② Clínico-Epidemiológico</p>	<p><b>Classificação final:</b></p> <p>① Confirmado ② Descartado ③ Inconclusivo</p>	<p><b>O animal teve acesso ao tratamento?</b></p> <p>① Sim ② Não</p>
	<p><b>Evolução do caso:</b></p> <p>① Cura ② Óbito por esporotricose ③ Óbito por outras causas ④ Eutanásia ⑤ Outro: _____</p>		
OBSERVAÇÕES	<p><b>Observações</b></p> <p>Se o animal for associado a um caso humano, inserir informações:</p>		
	Empty space for observations		

<https://redcap.link/esporeticoseanimal>

**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

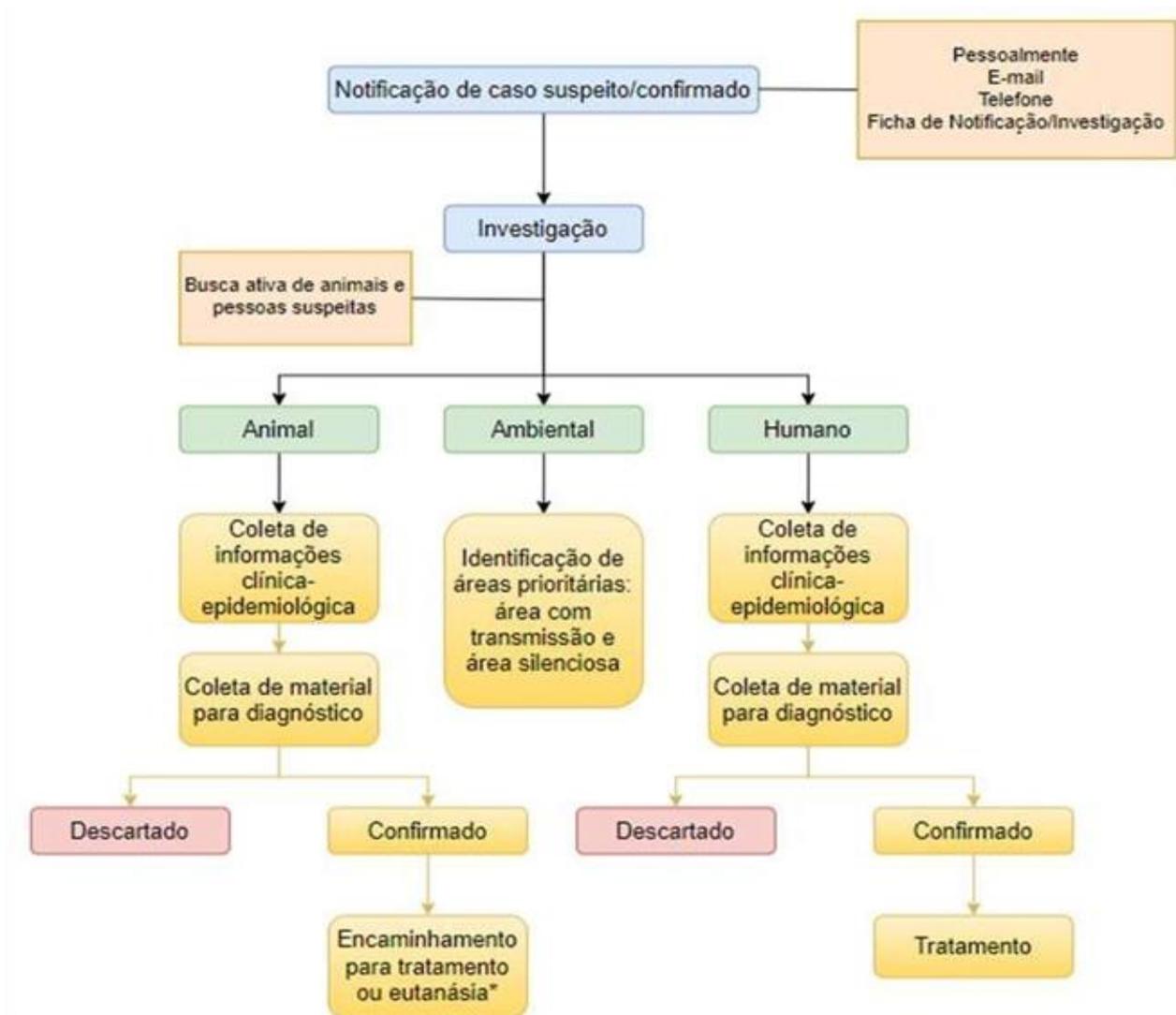
Gerência Operacional de Vigilância Ambiental

**NÚCLEO:**

Núcleo de Controle de Zoonoses

## ANEXO II

### FLUXO PARA INVESTIGAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS/CONFIRMADOS DE ESPOROTRICOSE ANIMAL.



Fonte: Guia de Vigilância em Saúde, 5ª edição, 2022.

**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

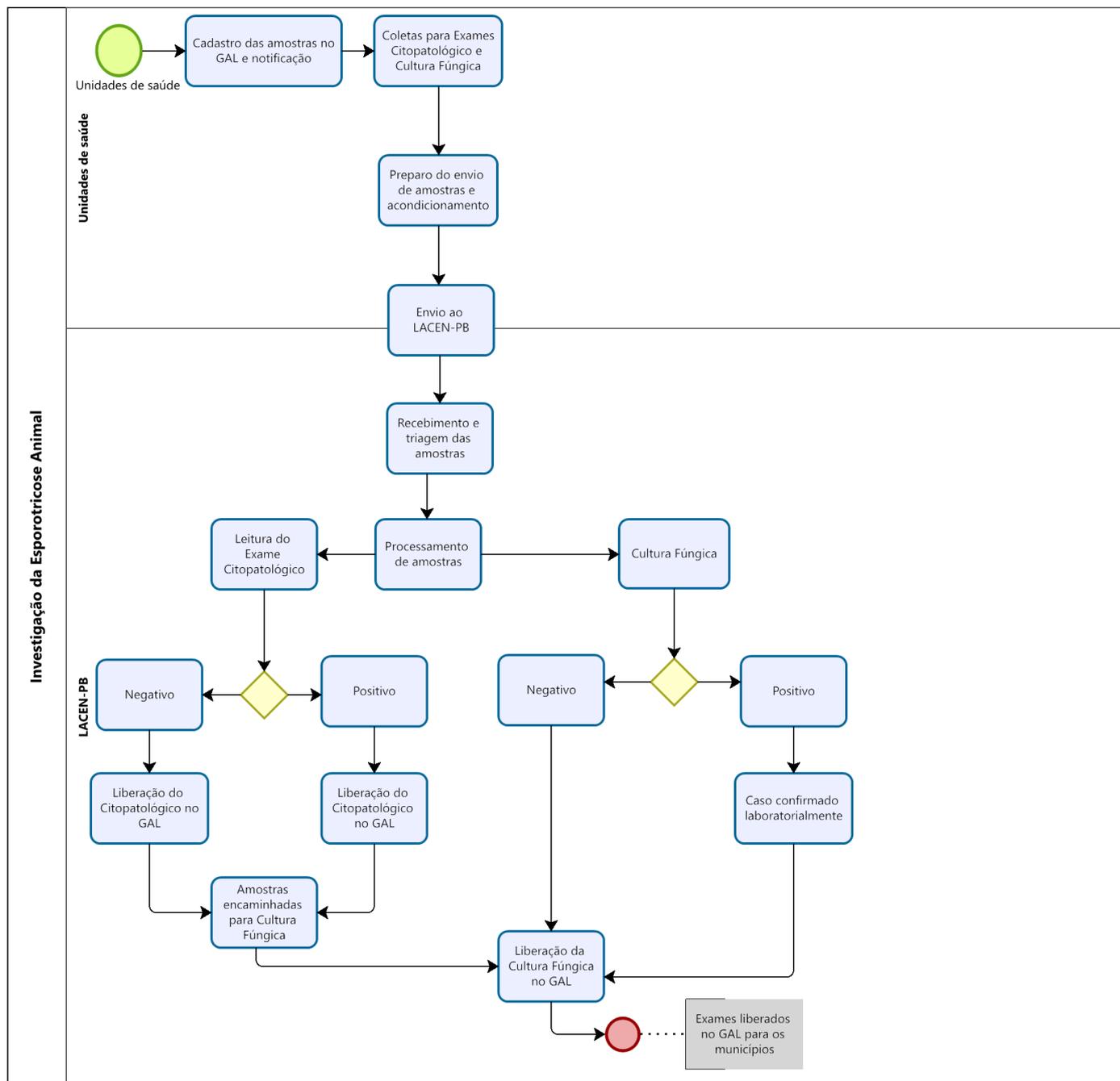
Gerência Operacional de Vigilância Ambiental

**NÚCLEO:**

Núcleo de Controle de Zoonoses

## ANEXO III

### FUXO PARA INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL DE CASOS SUSPEITOS DE ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS



Fonte: LACEN-PB (2023).